

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: VESTÍGIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA OBRA DO COMPOSITOR E MÉDICO ALDIR BLANC

VANESSA PRADO DOS SANTOS*

ÂNGELO TAVARES CASTRO**

NEIMA PRADO DOS SANTOS***

Resumo: *A Música Popular Brasileira (MPB) reúne influências da música europeia, do batuque africano e a beleza espontânea dos nossos povos originários. Alguns letristas da nossa MPB foram verdadeiros cronistas da vida cotidiana, e alguns tiveram formação profissional na Medicina. Um destes compositores médicos, também poeta e escritor, foi Aldir Blanc. Aldir Blanc Mendes nasceu no Rio de Janeiro em dois de setembro de 1946. Um dos grandes compositores brasileiros, Aldir Blanc faleceu no dia 4 de maio de 2020 devido a complicações da covid-19. Sua obra conta com mais de 600 músicas, incluindo parcerias com diferentes compositores, como João Bosco, Moacyr Luz e Maurício Tapajós. Muitos intérpretes cantaram Aldir Blanc, entre eles a cantora Elis Regina, que gravou grandes sucessos do compositor como O Bêbado e a equilibrista. O objetivo deste estudo é homenagear o compositor e médico Aldir Blanc e encontrar traços que possam nos remeter, em sua obra, à sua formação na Medicina.*

Palavras-chave: Brasil; Medicina; Música; Poesia.

Abstract: *Brazilian Popular Music (BPM) brings together influences from European music, African batuque and the spontaneous beauty of our native peoples. Some of our BPM composers were lyricists and chroniclers of the quotidian life, and some had medical professional education. One of these medical doctors and composers, also a poet and writer, was Aldir Blanc. Aldir Blanc Mendes was born in Rio de Janeiro on September 2, 1946. One of the great Brazilian composers, Aldir Blanc died on May 4, 2020, due to complications from covid-19. His body of work includes more than 600 songs, including collaborations with different composers, such as João Bosco, Moacyr Luz and Maurício Tapajós. Many performers have sung Aldir Blanc's songs, including the singer Elis Regina, who recorded the greatest hits by the composer such as O Bêbado e a equilibrista. The objective of this study is to pay homage to the composer and physician Aldir Blanc and identify in his lyrics vestiges of his medical professional formation and work.*

Keywords: Brazil; Medicine; Music; Poetry.

INTRODUÇÃO

A Música Popular Brasileira (MPB) é uma prodigiosa junção entre a música europeia, o batuque africano e a beleza espontânea dos nossos povos originários. Molina nos apresenta um interessante olhar ao afirmar que foram os ritmos africanos que aqui aportaram com os sujeitos escravizados que absorveram elementos da harmonia e melodia dos colonizadores, para juntos formarem as bases do que viria a se configurar como os

* Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: vsantosba@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2754-8618>.

** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: antaresbu@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9233-9236>.

*** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: santos.np@gmail.com.

primeiros gêneros populares brasileiros (Molina e Mello 2018). Entre uma e outra visão, podemos dizer que esses são os principais vetores formativos da musicalidade brasileira, ou seja, é a diversidade que dá a régua e o compasso para a criação e invenção do nosso cancionário popular. Vinci de Moraes nos lembra que dentro da pluralidade de gêneros atualmente divulgados pelos meios de comunicação a canção (verso e música) é certamente a que mais se aproxima das experiências humanas (Moraes 2000). Esse tema é complementado por Santuza Naves, ao sinalizar que essa pluralidade na canção popular apresenta várias tendências (Naves 2015). Algumas se valem do comentário crítico, outras retomam a tradição de se referir diretamente à realidade social e, por que não, ao mundo atual. Alguns letristas da nossa MPB seguiram essas linhas, se transformando em verdadeiros cronistas da vida cotidiana, como o compositor, escritor e poeta Aldir Blanc. Para além das crônicas do cotidiano, muitos compositores possuíam atividades laborais e/ou formações profissionais diversas, entre elas a Medicina. A interface entre a Medicina e a arte aparece na biografia de renomados escritores, músicos, compositores e poetas por todo o mundo (Miranda C. 2012). No Brasil, a Medicina esteve presente na trajetória de célebres compositores brasileiros, como o carioca de Vila Isabel Noel Rosa, que foi estudante da Faculdade de Medicina, não chegando a concluir o curso (Fernandes, 2017). Na música *Coração (Samba anatômico)*, Noel Rosa traz sinais dessa passagem pela graduação médica. Neste estudo, o compositor médico, poeta e escritor homenageado é o também carioca Aldir Blanc Mendes.

Aldir Blanc Mendes nasceu no Rio de Janeiro, em dois de setembro de 1946, no Estácio, indo morar, entre os 3 e 4 anos, com os avós em Vila Isabel, retornando ao Estácio aos 11 anos (Vianna 2013; Botelho 2014). No livro *Aldir Blanc: Resposta ao Tempo* o autor Luiz Fernando Vianna inclui o folheto do Colégio São José divulgando a obtenção do segundo prêmio em leitura pelo estudante Aldir Blanc Mendes. Estudiosos do poeta, bem como ele mesmo, revelam que se tratava de um «um leitor voraz» (Vianna 2013; Botelho 2014). Muitas das fotografias de Aldir Blanc disponibilizadas na Internet mostram o compositor na sua biblioteca, ao lado dos seus numerosos livros. Muitas de suas composições foram feitas em parceria, sendo que dentre esses diversos parceiros estão João Bosco, Moacyr Luz, Guinga, Maurício Tapajós e Cristóvão Bastos (Vianna 2013). No texto publicado por ocasião do seu falecimento, em 4 de maio de 2020, devido a complicações da covid-19, o escritor Luiz Fernando Vianna assinala que a dor e a alegria fizeram parte das vivências do compositor, que conseguia reunir humor e fôssia (Vianna 2020). A Lei n.º 14.017 de 29 de junho de 2020, que instituiu o auxílio financeiro ao setor cultural devido aos impactos da pandemia da covid-19, foi denominada Lei Aldir Blanc.

Aldir Blanc ingressou em 1965 na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e concluiu o curso em 1971, especializando-se em psiquiatria (Vianna 2013). O produto de sua arte, juntamente com seus parceiros de composição, se traduz nos sucessos interpretados na voz de Elis Regina, que gravou, entre outras, *Dois pra lá, dois pra cá*,

O Bêbado e a equilibrista e *O Mestre-sala dos mares*. Compôs também músicas que foram trilha sonora de novelas e minisséries como *Coração do Agreste* interpretada por Fafá de Belém e *Resposta ao tempo*, um grande sucesso na voz de Nana Caymmi. Alguns autores apontam que na década de 70 houve a integração de diferentes grupos empresariais na indústria cultural brasileira, somada ao investimento governamental no setor de telecomunicações, com aproximação da indústria radiofônica e televisiva, multiplicando as possibilidades de atuação profissional dos músicos da época, muitos deles produzindo trilhas sonoras de novelas (Souza e Lobo 2021). Poeta, escritor, compositor e médico, Aldir Blanc encerrava sua carreira na Medicina em 1974, quando do falecimento de suas filhas gêmeas (Vianna 2013).

1. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é homenagear o poeta, compositor e médico brasileiro Aldir Blanc, revisitando sua obra e buscando nas suas letras termos e traços que possam nos remeter à sua formação e trajetória na Medicina.

2. MÉTODOS

Este trabalho de pesquisa buscou homenagear o compositor Aldir Blanc destacando aspectos da sua obra como compositor, letrista, cronista da vida cotidiana e médico. Na busca por informações sobre sua vida e obra foram considerados os dados do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) e o livro *Aldir Blanc: resposta ao tempo*, de autoria de Luiz Fernando Vianna. A obra de Aldir Blanc ultrapassa 600 músicas, além de crônicas, textos e livros publicados. O estudo passou por três metodologias distintas, visando destacar diferentes aspectos das composições de Aldir Blanc, não se tratando de um estudo de interpretação ou ensaio crítico da sua obra. Este trabalho foi desenvolvido por autores que possuem trajetórias distintas de formação e estão imersos em diferentes campos do conhecimento: música, saúde e tecnologia reunidas e sensibilizadas pela beleza da obra e para homenagear o poeta, compositor, escritor e médico Aldir Blanc.

A primeira etapa deste trabalho destaca o olhar sobre a formação e trajetória na Medicina. Buscou-se identificar palavras, termos, expressões e ideias que pudessem indicar vestígios da formação e da trajetória profissional médicas na obra do compositor e poeta Aldir Blanc. A leitura das letras das músicas de Aldir Blanc foi realizada pelos autores, identificando e destacando termos relacionados a sintomas, sinais e diagnósticos próprios da Medicina e do campo da saúde. A partir da leitura das letras de suas composições foram buscadas histórias e personagens presentes nas crônicas da vida cotidiana e realizou-se também a procura por termos que pudessem estar relacionados à formação e à carreira médica.

No segundo momento foi utilizado o conceito de polifonia desenvolvido por Bakhtin, ao analisar as várias vozes presentes na linguagem inaugurada no romance de Dostoiévski, que, simplificando, coloca diferentes planos em coexistência e interação (Bakhtin 2011). Santuza Naves faz um interessante uso deste conceito, ao pensar na modalidade da canção popular que se estrutura em torno de uma multiplicidade de vozes, na qual uma voz monológica de um sujeito lírico individual inexistente (Naves 2015). Portanto, o efeito polifônico equivale tanto a diferentes vozes quanto a fragmentos de um relato (Naves 2015). Assim, destacam-se aqui, nos resultados deste estudo, fragmentos de algumas músicas de Aldir Blanc, juntamente com seus parceiros de composição, que contêm diferentes vozes em crônicas da vida cotidiana.

Na terceira fase desta pesquisa-homenagem foi realizada uma abordagem quantitativa, aplicando-se técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) ao estudo das letras das composições de Aldir Blanc mais veiculadas de acordo com o ECAD, para a geração de uma nuvem de palavras que pudesse representar visualmente os termos mais utilizados pelo compositor (Escritório... 2016).

O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) de direitos autorais no Brasil publicou que o compositor contou com 607 obras musicais e 42 gravações cadastradas no banco de dados do ECAD, divulgando uma lista com as 30 (trinta) músicas mais tocadas de Aldir Blanc. Essa lista de músicas constituiu o ponto de partida para as etapas quantitativas e qualitativas deste trabalho (Escritório... 2020). A partir da leitura do livro de Luiz Fernando Vianna, que traz aspectos da vida e também letras das composições de Aldir Blanc, foram incluídas também neste estudo composições do artista que apresentavam termos e temática relacionados à formação profissional médica, que não se encontram na lista de músicas mais tocadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As composições do médico, poeta, escritor e compositor brasileiro Aldir Blanc albergam as vivências deste filho, sobrinho, amigo, pai, esposo e dedicado avô carioca. Sua trajetória singular, desde a infância e a adolescência, é parte de sua obra. A infância na casa dos avós, em Vila Isabel, os tios, o dia a dia nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, a vida adulta e sua formação profissional, como médico psiquiatra, certamente fizeram parte de sua poesia, e estão em seus textos e nas letras de suas músicas. A dissertação de mestrado de Botelho (2014), que tem como título *O Feitiço de Aldir Blanc: um poeta contemporâneo da Vila*, pontua a influência e a importância da Vila Isabel na obra do compositor (Botelho 2014). Três diferentes abordagens foram pensadas neste trabalho, os vestígios da formação profissional médica, as crônicas da vida cotidiana e o estudo quantitativo das músicas mais tocadas do compositor. Todas elas têm um objetivo maior de homenagear Aldir Blanc, reverenciando sua obra musical. Sendo assim, os resultados e a discussão deste manuscrito estão subdivididos em três subitens, 3.1, 3.2 e 3.3.

3.1. Vestígios da formação profissional médica nas canções de Aldir Blanc

A formação acadêmica e a atuação profissional médica foram parte da trajetória de Aldir Blanc, deixando traços na sua obra. No livro sobre Aldir Blanc lê-se que seu pai sugeriu a profissão ao perceber que o filho tinha ótimas notas em Biologia (Vianna 2013). Outros compositores, como Noel Rosa, ídolo de Aldir Blanc, ingressaram na Faculdade de Medicina e termos relacionados a esta trajetória podem ser observados também em sua obra (Fernandes 2017; Botelho 2014). O compositor paraibano José Ramalho Neto, ou Zé Ramalho, também ingressou na Faculdade de Medicina e, assim como Noel Rosa, não concluiu a graduação (Dicionário Cravo Albin da MPB 2021). Na música *Vila do Sossego* de Zé Ramalho encontramos um vestígio da sua passagem pelo curso de Medicina na frase «Meu Treponema não é pálido nem viscoso», quando inclui na letra da canção o nome de um microrganismo, a bactéria *Treponema pallidum*. O cantor Zé Ramalho já interpretou uma das músicas mais tocadas de Aldir Blanc, segundo o ECAD, o sucesso *Entre a serpente e a estrela* (Aldir Blanc/Paul Alexander Fraser/Terry Stafford) (Escritório... 2016).

Sobre o médico e compositor Aldir Blanc, o entendimento dos autores deste estudo é de que os vestígios da formação e da atuação profissional podem ser observados em diversas composições da sua vasta obra. Surgem nas suas canções temas, termos, ideias e palavras que são próprios da profissão. Também é possível perceber um sentimento que vai além da tristeza e da dor com a morte. Um sentimento que pode ser identificado e entendido, considerando o profissional da saúde, como uma inconformidade ou mesmo de impotência frente ao fim da vida. Os cenários descritos nas letras trazem um tom de denúncia, denúncia da dor que não recebeu a atenção devida, a cerimônia pertinente, a tristeza e o luto esperados: «Tá lá o corpo estendido no chão. Em vez de rosto, uma foto de um gol». Inconformidade com a banalização da morte, como pudesse ser possível às pessoas superar um fato tão marcadamente doloroso.

Nesta pesquisa sobre as letras de Aldir Blanc e seus parceiros, buscamos palavras e termos próprios das etapas de formação e da vivência profissional médica. Encontramos palavras muito frequentes nas letras da Música Popular Brasileira, como *coração*, e identificamos termos mais específicos do campo profissional da saúde, como *sangue* ou *febre*. A formação médica se mostra nos sinais e sintomas de adoecimento que surgem nas canções, como, por exemplo, *hemoptise*. A letra da música *Nação* traz o sinal clínico *hemoptise* e ainda explica o seu significado em «escarra o sangue»:

*Dorival Caymmi falou pra Oxum/
Com Silas tô em boa companhia [...]
Jêje/Tua boca do lixo/Escarra o sangue/
De outra hemoptise/No canal do mangue.
O Uirapuru das cinzas chama/Rebenta a louça/
Oxumaré/Dança em teu mar de lama.*

A hemoptise é um dos sinais de adoecimento pulmonar e um dos achados clínicos que podem estar presentes nos quadros de tuberculose, doença retratada em grandes obras da poesia, da literatura e do cinema. Desde os Faraós no Egito, relatos de autoridades, cientistas, médicos, poetas e artistas que foram vítimas da tuberculose se somam aos milhares de vulneráveis que contraíram e faleceram da doença no mundo todo (Rosemberg 1999). Numerosos poetas brasileiros contraíram e retrataram a tuberculose em suas obras, como Castro Alves, Casimiro de Abreu, Martins Fontes e Manoel Bandeira (Rosemberg 1999). Os anos por volta de 1820 foram a época denominada como a «fase romântica» da tuberculose, sendo considerada a «doença da moda» em Paris, estando presente na obra de renomados escritores e artistas franceses (Rosemberg 1999).

A palavra *coração* também aparece repetidas vezes nas letras de Aldir Blanc. Além de uma estrutura anatômica, *coração* é uma das palavras mais presentes no cancionário popular brasileiro, sendo que não podemos associar seu uso meramente ao conhecimento da anatomia ou da fisiologia. O coração tem diferentes significados na poesia e na música representando sentimentos, tais como amor, paixão e dor. O órgão vital também é tema musical de compositores como Noel Rosa que compôs *Coração (Samba anatômico)* quando era estudante de Medicina (Fernandes 2017). Na música *Centro do coração*, uma parceria de Moacyr Luz, Vitor Martins e Aldir Blanc, os versos declaram:

*Deus desenhou meu coração/
De um jeito igualzinho/
Ao velho Centro do Rio/
São tantos pontos de luz/
Em direção a procissão da festa/
Da Candelária/
Eles percorrem minhas coronárias [...]
Um camelô troca as pilhas do meu coração/
De quebra me vende mais uma ilusão/
Rua do Carmo, Uruguaiana, Ouvidor/
São pontes de safena pra tamanho amor.*

Na letra desta canção podem ser encontrados diversos termos relacionados à formação médica, e também metáforas que traçam uma analogia entre as artérias coronárias e as pontes de safena, e as ruas do centro do Rio de Janeiro.

A letra da música *50 anos*, uma parceria com Cristóvão Bastos, traz nas suas estrofes a palavra *sangue*:

*Eu vim aqui prestar contas/
de poucos acertos e de erros sem-fim
Eu tropecei tanto às tontas
Que acabei chegando ao fundo de mim [...]
50 anos são Bodas de Sangue.*

A psiquiatria, área da Medicina em que atuou profissionalmente, também aparece nas composições de Aldir Blanc. Na letra da música *A louca*, uma parceria com Maurício Tapajós, é possível vislumbrar ecos de sua atividade profissional como psiquiatra em diferentes palavras como *louca, desvairada, alucinada, delirar, visões*:

*Dizem que eu sou,
que eu sou uma Louca desvairada/
Eu fico louca se me chamam louca/
Pouca gente entende essa verdade:
Onde quer que impere a maldade/
Loucura pouca é bobagem/
Fico alucinada [...]
Quero continuar a delirar/
Eu quero eternizar minhas visões...*

Os vestígios de sua passagem pelo campo da saúde surgem em vários momentos de sua obra, nos versos de suas poesias musicais. Na letra de *Abigail caiu do céu*, Aldir Blanc e João Bosco discorrem sobre o desenlace de um relacionamento amoroso desigual:

*André de sapato novo foi pro Banco do Brasil
Enriqueceu no over night esqueceu de Abigail
[...] ora pois então resuma o final dos dois amantes/
André foi pra o dr Eiras/
Abigail pro Inamps.*

Também na canção *Bijuterias*, de Aldir Blanc e João Bosco, a saúde é um ponto de destaque na descrição detalhada pelo narrador das suas características:

*Minha pedra é ametista/
Minha cor, o amarelo/
Mas sou sincero/
Necessito ir urgente ao dentista/
Tenho alma de artista/*

*E tremores nas mãos/
Ao meu bem mostrarei/
No coração
Um sopro e uma ilusão...
Na idade em que estou/
aparecem os tiques, as manias/
Transparentes Transparentes/
Feito bijuterias.*

Na letra aparecem além dos sintomas e sinais clínicos, como os tremores nas mãos, a necessidade de ir ao dentista, o sopro, em uma alusão à idade avançada. No coração há mais que o sopro cardíaco, um sinal que pode ser audível durante o exame clínico, está lá também uma ilusão para revelar. Ambos só poderão ser escutados pelo ouvido atento de quem auscultar o coração. Nas composições do autor, o amor surge em encontros e desencontros, descritos nas crônicas e nas histórias e também junto aos sintomas e sinais da medicina.

Além das letras trazidas aqui, diversas músicas trazem vestígios da formação médica de Aldir Blanc, e ao escutá-las é possível perceber o médico que colabora com o poeta, com o escritor e com o compositor.

3.2. Crônicas da vida cotidiana nas letras das canções de Aldir Blanc

O poeta e médico Aldir Blanc se definia como um compositor popular, em sua identidade foi um dos grandes compositores da Música Popular Brasileira. Também se definia como cronista. E assim, acompanhando a metodologia que pensa o efeito polifônico, que equivale tanto a diferentes vozes quanto a fragmentos de um relato, seguimos na perspectiva de pensar suas letras como crônicas da vida cotidiana.

Um dos primeiros sucessos de Aldir Blanc, escrito em 1968 e ganhador do prêmio de segundo lugar no III Festival Universitário de Música Popular Brasileira, foi a canção *Amigo é pra essas coisas* (Vianna 2013). A música *Amigo é pra essas coisas* é fruto da parceria entre Aldir Blanc e Sílvio da Silva Júnior e traz uma conversa entre dois amigos. Nesta conversa surgem temas do cotidiano, como a vida, o amor, a separação e o desemprego. Também surgem a tristeza, a dor, o sofrimento e a morte:

*Salve!/como é que vai?
Amigo há quanto tempo/um ano ou mais
Posso sentar um pouco/faça o favor
A vida é um dilema/nem sempre vale à pena [...]
Que bom se eu morresse!/pra quê, rapaz?/
Talvez Rosa sofresse/vá atrás/*

*Na morte a gente esquece/
Mas no amor a gente fica em paz.*

Na letra desta canção, três personagens podem ser observados: dois amigos e Rosa, pivô do desespero de um dos participantes, que descreve o seu desejo de morrer e com isso imaginar o possível sofrimento de Rosa. O segundo amigo responde, ora com frases curtas, ora com frases longas, permitindo ao primeiro expressar plenamente a sua dor. Morte, amor e dor. Nota-se aqui o que Botelho (2014) define, na sua dissertação de mestrado, como «poetização da experiência do cotidiano».

A parceria de Aldir Blanc e João Bosco, consagrada pelo público e pela crítica musical, produziu vários sucessos no cenário artístico brasileiro (Botelho 2014; Vianna 2013). Na letra da música *Nação* podemos notar a presença de um enunciante dialogando com uma segunda pessoa, «Jêje», personagem no qual é despejada toda uma agressividade: «tua boca de lixo escarra o sangue de outra hemoptise». O termo hemoptise aqui nos parece ser usado em duplo sentido, como um diagnóstico e como um xingamento, uma praga. Outras vozes surgem no verso seguinte, como o Uirapuru, pássaro envolto em lendas, e Oxumaré, que também representa água e terra, ou seja, lama. Portanto, os personagens criados pelo enunciante — Jêje, o pássaro e o santo — são elementos que, além de desenharem um quadro clínico, desenharam também vários planos interagindo, como o pássaro que das cinzas chama e o santo que numa dança ritual revela-se no feminino, água, e no masculino, terra. A música começa falando em Dorival Caymmi, que definiu lindamente Aldir Blanc como «ourives do palavreado» (Vianna 2013). *Nação* traz tanto homenagens, personagens e referências às origens do letrista como referências próprias à sua formação médica.

A música *O Bêbado e a equilibrista* foi, de acordo com o ECAD, a canção mais tocada de Aldir Blanc nos últimos cinco anos (Escritório... 2020). Na voz de Elis Regina, a música *O Bêbado e a equilibrista*, também fruto da parceria entre João Bosco e Aldir Blanc, foi considerada a trilha sonora da anistia (Souza e Lobo 2021). Nela surgem vários pontos de destaque, entre eles, a homenagem ao cineasta e ator Charlie Chaplin, o Carlitos, falecido em 1977 (Universidade Federal de Minas Gerais 2017), a alusão à queda do viaduto elevado sobre a Avenida Paulo de Frontin no Rio de Janeiro em 1971 (Memória Globo 2021; Brito 2021) e a referência ao momento histórico e político brasileiro (Vianna 2013). A letra da canção ressoa:

*Caía a tarde feito um viaduto/
E um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos [...]
Mas sei que uma dor assim pungente/
Não há de ser inutilmente/
A esperança/Dança na corda bamba de sombrinha/
E em cada passo dessa linha/Pode se machucar*

*Azar/da esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista/
Tem que continuar.*

Aqui se percebe o entrelace de vários personagens em coexistência e interação. O primeiro é o narrador que também está na trama. O segundo e terceiro, o bêbado e Carlitos, a imagética de um criando o outro e ambos se revelando ao pôr do sol. Em seguida, teimosa equilibrista e seus muitos momentos: sua dor pungente, sua esperança. A corda bamba representando a vida e seus mistérios que leva ao medo de se machucar ou se decepcionar.

Aspectos que fazem referência a fatos que aconteceram na história do Brasil também estão presentes na música de Aldir Blanc e João Bosco, *O Mestre-Sala dos mares*. A letra fala sobre a Revolta da Chibata em 1910, onde o marujo João Cândido (chamado de Almirante Negro) liderou os marinheiros contra os castigos físicos, o racismo e as condições de trabalho precárias na marinha brasileira (Westin 2020). Na letra encontra-se a homenagem ao marinheiro líder:

*Há muito tempo nas águas da Guanabara/
O dragão do mar reapareceu/
Na figura de um bravo feiticeiro/
A quem a história não esqueceu/
Conhecido como o navegante negro/
Tinha a dignidade de um mestre-sala [...].
Inundando o coração/do pessoal do porão
Que a exemplo do feiticeiro gritava então [...]
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história
Não esquecemos jamais.*

As águas da Guanabara nos remetem ao Rio de Janeiro, palco da revolta capitaneada pelo aqui denominado «o navegante negro», alteração feita por Aldir por imposição dos órgãos fiscalizadores da época que não permitiram chamar um revoltoso negro de «Almirante». A revolta iniciou-se após a punição de 250 chibatadas imposta a um marinheiro, sem direito a atendimento médico. Daí as «rubras cascatas», ou seja, o sangue jorrando das costas entre gritos, sofrimento e dor, denunciando os maus tratos infligidos aos marinheiros na época e que teve João Cândido como o principal articulador contrário a essas práticas. Como se sabe, o «Almirante Negro» foi um dos poucos sobreviventes da revolta. É a história por trás da canção.

A parceria de Aldir Blanc e João Bosco também produziu a criativa música *De frente pra o crime*. Sua letra descreve um triste cenário urbano:

*Tá lá o corpo estendido no chão/
Em vez de rosto uma foto de um gol/
Em vez de reza uma praga de alguém/
E um silêncio servindo de amém [...]/
Vem o camelô vender/Anel, cordão, perfume barato/
Baiana pra fazer pastel/E um bom churrasco de gato.*

Parece-nos uma crônica do cotidiano violento da cidade, a banalização da morte: um corpo sem rosto, uma praga pela condição marginal do corpo, o silêncio como forma de defesa pessoal e da comunidade. Naquele momento, entra em cena o camelô e a baiana reconhecendo ali uma oportunidade de ganho e sem demonstrar afeição ou respeito pelo corpo ali estendido. Morte e indiferença. As leituras das letras das músicas do compositor, e de seus parceiros de composição, revelam que surgem, em diferentes momentos, palavras relacionadas ao morrer, ao luto e à dor.

A violência e a morte no cenário urbano também podem ser vistas em outra composição de Aldir Blanc em parceria com João Bosco, a música *Escadas da Penha*:

*Nas escadas da Penha penou/
No cotoco de vela velou/
A doideira da chama chamou/
O seu anjo-de-guarda guardou/
O remorso num canto cantou/
A mentira da nêga negou/
O ciúme que mata matou/
O amigo de ala 'tá lá.*

Um sujeito oculto que pena, vela, chama, guarda, canta, nega e mata, para enfim revelar sua verdadeira identidade. Um enunciante que descreve, como um espectador, a trajetória desse sujeito que na «Penha» e na «chama da vela» orou para seu anjo de guarda. O remorso invade o ser, mas a Nêga mentiu. Está feito. Temos aqui a personagem principal da trama, a Nêga, objeto dos ciúmes do personagem e razão dessa trágica situação: a morte como punição. Mas tem um outro personagem, o amigo de «ala». O amigo está lá, junto, purgando. E o enunciante, observando. São as frestas do cotidiano, aqui bem retratadas por Aldir Blanc.

Aldir Blanc tem na sua vasta obra musical composições que foram trilha sonora para novelas e minisséries (Vianna 2013). Fruto da parceria de Aldir Blanc com Cristovão Bas-

tos, *Resposta ao tempo* consta na relação do ECAD das músicas mais tocadas do compositor (Escritório... 2020). A letra apresenta um diálogo, um poema em forma de canção:

*Batidas na porta da frente/É o tempo/
Eu bebo um pouquinho pra ter argumento [...]/
E o tempo se rói/Com inveja de mim/
Me vigia querendo aprender/
Como eu morro de amor/Pra tentar reviver.*

Aqui o enunciante, para tentar reviver, morre de amor. Mas o tempo, outro personagem, se alonga dando espaço para que o amor e a morte, como elementos de dor e resignação, elevem a Fênix: o renascer.

Neste subitem do texto foram destacados alguns trechos das letras de Aldir Blanc em suas músicas compostas em diferentes parcerias. Outras letras falam de outros personagens inspirados nas vivências do autor, na família, nos amigos e em outras histórias cariocas e brasileiras. As músicas na vasta obra de Aldir Blanc podem ser lidas e escutadas por diversas vezes, e em cada uma delas haverá uma nova descoberta.

3.3. Uma abordagem quantitativa sobre as letras de Aldir Blanc

Neste trabalho também foi elaborada uma abordagem quantitativa, a partir das letras das músicas mais veiculadas de Aldir Blanc, buscando as palavras que mais se repetem nas suas composições. Para a contagem de palavras foram elencadas as letras das trinta músicas mais tocadas do autor, de acordo com o ECAD (Escritório... 2020). Técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) foram aplicadas ao estudo das letras das composições. Foi elaborada uma nuvem de palavras contendo as 20 e também as 50 palavras que mais se repetiam nas letras das trinta músicas mais veiculadas. Para a obtenção da lista de vocábulos a serem utilizados na geração da nuvem de palavras foi utilizada a biblioteca de PLN *spaCy*¹. Cada letra de música foi convertida em uma lista de sentenças, da qual foram retiradas as sentenças repetidas. Em seguida, a lista de sentenças foi convertida em uma lista de palavras em que foram removidas pontuação, palavras que não acrescentavam significado à sentença (*stopwords*) e outros termos tais como pronomes, conjunções e advérbios. Posteriormente, foi feita a lematização da lista de palavras, de modo a converter cada palavra à sua forma canônica, não flexionada, adequada à contabilização de ocorrências e à exibição na nuvem de palavras. Feita a contabilização do número de ocorrências de cada palavra da lista, essa informação foi submetida à biblioteca *wordcloud*², responsável por gerar a nuvem de palavras.

¹ Disponível em: <https://spacy.io>.

² Disponível em: <https://pypi.org/project/wordcloud>.

Neste trabalho destacamos as letras das músicas que tiveram Aldir Blanc e seus parceiros como compositores. Apresentamos crônicas do cotidiano contendo as suas vivências e aspectos históricos que podem ser identificados na obra do autor. Também ressaltamos neste estudo traços, palavras e temas que dialogam com a formação médica de Aldir Blanc. A análise quantitativa destacou a palavra *coração*, apontando para o amor como um sentimento predominante nas músicas do médico, poeta e escritor. No entendimento desta pesquisa-homenagem o Amor é o sentimento que caracteriza a obra de Aldir Blanc, amor pela família, pelos amigos, pelo Rio de Janeiro e pelo Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensa obra de Aldir Blanc não se resume às letras de suas mais de seiscentas composições. Existem ainda textos e livros publicados, crônicas e poemas, entrevistas e belos depoimentos do poeta, escritor, médico e compositor. A formação profissional foi parte da trajetória pessoal do compositor e, como parte de suas vivências, contribuiu para aspectos de sua obra como escritor, poeta e compositor. Neste trabalho procuramos revistar a obra e homenagear um dos grandes compositores da Música Popular Brasileira, Aldir Blanc, sob os olhares da Medicina e da Música. As músicas de Aldir Blanc refletem a genialidade e a sensibilidade deste inesquecível médico e artista brasileiro, com destaque para a influência da formação profissional em suas letras. Ouvir Aldir Blanc é ainda mais impactante que ler sobre ele. É pura poesia, é emoção, é o ecoar de um sentimento de amor pelas pessoas e pela vida.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch, 2011. Os gêneros do discurso. Em: Mikhail Mikhailovitch BAKHTIN. *Estética da criação verbal*. 6.ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, p. 195.
- BOTELHO, Ana Cristina Domingues, 2014. *O Feitiço de Aldir Blanc: um poeta contemporâneo da Vila* [Em linha]. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) [consult. 2023-11-21]. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/DISSERTACOES%202014/Ana%20Botelho.pdf>.
- BRITO, Leonardo Oliveira, 2021. 50 anos da queda do Elevado Paulo de Frontin. *Gazeta do Rio de Janeiro* [Em linha] [consult. 2023-12-05]. Disponível em: <https://gazetario.com.br/2021/11/21/50-anos-da-queda-do-elevado-paulo-de-frontin>.
- DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, 2021. *Zé Ramalho* [Em linha] [consult. 2023-12-12]. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/ze-ramalho>.
- ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, 2020. «*O Bêbado e a Equilibrista*» foi a música mais tocada de Aldir Blanc [Em linha] [consult. 2023-08-22]. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/noticias/o-bebado-e-a-equilibrista-foi-a-musica-mais-tocada-de-aldir-blanc>.
- ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, 2016. *ECAD homenageia Aldir Blanc no aniversário de 70 anos do músico* [Em linha] [consult. 2023-08-22]. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/noticias/ecad-homenageia-aldir-blanc-no-aniversario-de-70-anos-do-musico>.

- FERNANDES, Fernanda, 2017. Noel Rosa e uma história que deu samba. Em: *MultiRio* [Em linha] [consult. 2023-11-30]. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/11902-noel-rosa-e-uma-hist%C3%B3ria-que-deu-samba>.
- MEMÓRIA GLOBO, 2021. *Queda do Paulo de Frontin* [Em linha] [consult. 2023-12-05]. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/queda-do-paulo-de-frontin/noticia/queda-do-paulo-de-frontin.ghtml>.
- MIRANDA C., Marcelo, 2012. Los Médicos y el arte: una dualidad de beneficiosa reciprocidad. *Revista médica de Chile* [Em linha]. **140**(3), 408-409 [consult. 2023-11-30]. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0034-98872012000300022>.
- MOLINA, Sergio, e Zuza Homem de MELLO, 2018. *Música de Montagem: A Composição de Música Popular no Pós-1967*. São Paulo, SP: É Realizações. ISBN 978-85-8033-315-2.
- MORAES, José Geraldo Vinci de, 2000. História e música: canção popular e conhecimento histórico. *Revista Brasileira de História* [Em linha]. **20**(39), 203 [consult. 2023-09-05]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882000000100009>.
- NAVES, Santuza Cambraia, 2015. *A Canção brasileira: leituras do Brasil através da música*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. ISBN 978-85-378-1429-1.
- ROSEMBERG, José, 1999. Tuberculose – Aspectos históricos, realidades, seu romantismo e transculturação. *Boletim de Pneumologia Sanitária* [Em linha]. **7**(2), 5-29 [consult. 2023-11-30]. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-460X1999000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- SOUZA, Lucas, e Janaina LOBO, 2021. Música popular na década de 1970 e a cena pós-tropicalista: análise de uma geração sem vida. *Tempo Social* [Em linha]. **33**(1), 245-265 [consult. 2023-06-29]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2021.168780>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2017. *Há 40 anos, morria Charles Chaplin, um dos ícones do cinema mundial* [Em linha]. [consult. 2023-12-05]. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ha-40-anos-morria-charles-chaplin-um-dos-icone-do-cinema-mundial >.
- VIANNA, Luiz Fernando, 2020. Morre Aldir Blanc, um dos maiores compositores brasileiros, por coronavírus. *Folha de São Paulo* [Em linha] [consult. 2023-11-30]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/morre-aldir-blanc-um-dos-maiores-compositores-brasileiros-por-coronavirus.shtml>.
- VIANNA, Luiz Fernando, 2013. *Aldir Blanc: resposta ao tempo – vida e letras*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. ISBN 9788577343072.
- WESTIN, Ricardo, 2020. *Há 110 anos marujos denunciaram chibata na Marinha e racismo no Brasil pós-abolição* [Em linha] [consult. 2023-12-05]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/em-1910-marujos-denunciaram-chibata-na-marinha-e-racismo-no-brasil-pos-abolicao>.